

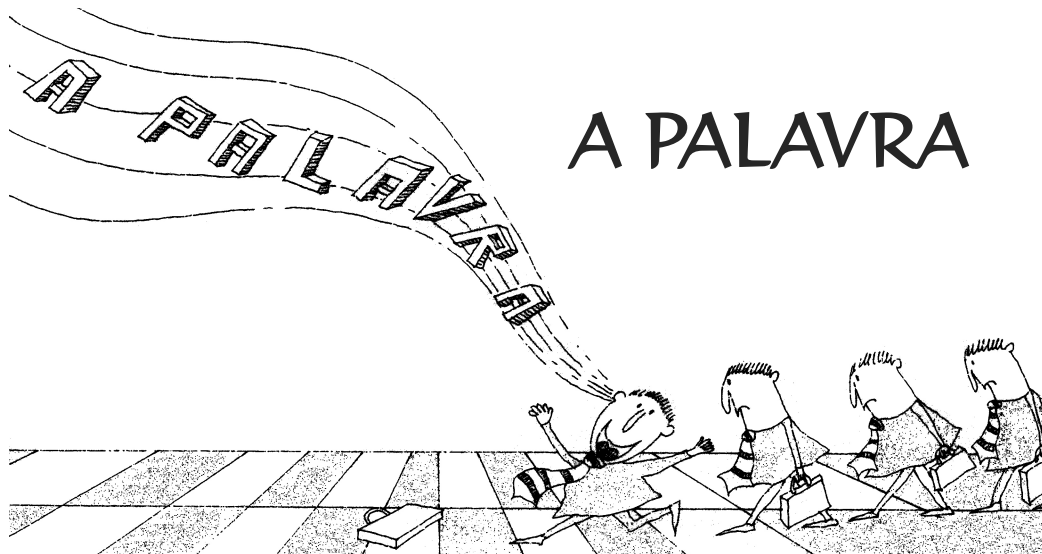
Disciplina: **PORTUGUÊS**

Prova: **DESAFIO**

NOTA: _____

PARA QUEM CURSA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2019

Texto para as questões de **1 a 8**.



Tanto que tenho falado, tanto que tenho escrito — como não imaginar que, sem querer, feri alguém? Às vezes sinto, numa pessoa que acabo de conhecer, uma hostilidade surda, ou uma reticência de mágoas. Imprudente* ofício é este, viver em voz alta.*

Às vezes, também, a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso ajudou alguém a se reconciliar consigo mesmo ou com a sua vida de cada dia; a sonhar um pouco, a sentir uma vontade de fazer alguma coisa boa.*

Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém. Nunca saberei que palavra foi; deve ter sido alguma frase espontânea e distraída que eu disse com naturalidade porque senti no momento — e depois esqueci.

Tenho uma amiga que certa vez ganhou um canário, e o canário não cantava. Deram-lhe receitas para fazer o canário cantar; que falasse com ele, cantarolasse, batesse alguma coisa no piano; que pusesse a gaiola perto quando trabalhasse em sua máquina de costura; que arranjasse para lhe fazer companhia, algum tempo, outro canário cantador; até mesmo que ligasse o rádio um pouco alto durante a transmissão de jogo de futebol... mas o canário não cantava.

Um dia a minha amiga estava sozinha em casa, distraída, e assobiou uma pequena frase melódica de Beethoven — e o canário começou a cantar alegremente. Haveria alguma secreta ligação entre a alma do velho artista morto e o pequeno pássaro cor de ouro?

Alguma coisa que eu disse distraído — talvez palavras de algum poeta antigo — foi despertar melodias esquecidas dentro da alma de alguém. Foi como se a gente soubesse que de repente, num reino muito distante, uma princesa muito triste tivesse sorrido. E isso fizesse bem ao coração do povo; iluminasse um pouco as suas pobres choupanas e as suas remotas esperanças.

(Rubem Braga)

Vocabulário

hostilidade – agir como inimigo; agressivo.

reconciliar – fazer as pazes; tornar amigos.

imprudente – sem cautela.

QUESTÃO 1

A frase que melhor expressa a ideia principal do texto é:

- a) Por acaso, a palavra ajuda.
- b) Pela palavra vivemos em voz alta.
- c) Sem querer a palavra fere.
- d) Sempre a palavra é perigosa.
- e) Sempre a palavra é impiedosa.

QUESTÃO 2

O texto pode ser dividido em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão, e cada parte tem uma ideia principal que recebe um título.

A introdução compreende o primeiro e segundo parágrafos; o título mais adequado a esse trecho é:

- a) Uma palavra que faz bem.
- b) Uma comparação.
- c) Os efeitos das palavras.
- d) Uma analogia.
- e) Uma palavra que surpreende.

QUESTÃO 3

“Às vezes sinto, numa pessoa que acabo de conhecer, uma hostilidade surda, ou uma reticência de mágoas.”

Sentir, numa pessoa, uma reticência de mágoas, significa que a pessoa

- a) confessa timidamente que foi magoada.
- b) demonstra pouca mágoa sem dizer nada.
- c) interrompe o que estava dizendo, magoada.
- d) mantém-se constantemente calada.
- e) mantém-se constantemente alerta.

QUESTÃO 4

“Imprudente ofício é este...”

O cronista, na citação acima, usa o adjetivo **imprudente** para qualificar seu ofício porque

- a) é obrigado a viver em voz alta.
- b) pode ferir alguém.
- c) tem de escrever muito.
- d) pode ajudar alguém.
- e) tem de conhecer inúmeras palavras.

QUESTÃO 5

No texto, o ofício de cronista é definido como um ofício **“de viver em voz alta”**. Isso significa que, para Rubem Braga, escrever crônicas é

- a) ser conhecido por todo mundo.
- b) não conseguir esconder nada de ninguém.
- c) contar aos outros suas experiências pessoais.
- d) escrever tudo o que pensa e sente.
- e) falar apenas das coisas do cotidiano.

QUESTÃO 6

“Agora sei que outro dia eu disse uma palavra **que** fez bem a alguém.”

A palavra destacada pode ser substituída no texto, por

- a) dia.
- b) alguém.
- c) outro.
- d) palavra.
- e) agora.

QUESTÃO 7

“... e assobiou uma pequena frase **melódica** de Beethoven...”

A mesma regra que justifica a acentuação da palavra melódica justifica a acentuação de

- a) máquina.
- b) distraída.
- c) espontânea.
- d) canário.
- e) alguém.

QUESTÃO 8

“... e o canário **começou** a cantar alegremente.”

A forma verbal destacada expressa ideia de fato

- a) inacabado no momento em que é narrado.
- b) passado anterior a outro também passado.
- c) incerto, duvidoso.
- d) supostamente concluído.
- e) concluído.

Texto para as questões 9 e 10.



(Disponível em: <<https://ronaldmartins.wordpress.com/2010/07/27/campanha-dengue>>.

Acesso em: 3 abr. 2015.)

QUESTÃO 9

O cartaz tem por finalidade

- a) criticar as pessoas que não protegem suas famílias contra o mosquito transmissor da dengue.
- b) conscientizar as pessoas para eliminarem os focos do mosquito transmissor da dengue.
- c) informar os sintomas da doença causada pelo mosquito transmissor da dengue.
- d) divulgar um programa de saúde da família.
- e) orientar as pessoas sobre como agir caso alguém da família esteja com dengue.

QUESTÃO 10

Em “**Se você deixar**, o mosquito da dengue vai cair matando”, a oração em destaque expressa

- a) uma condição.
- b) uma causa.
- c) uma ordem.
- d) um desejo.
- e) um pedido.

Texto para as questões de 11 a 15.

GENTE É BICHO E BICHO É GENTE

Querido Diário, não tenho mais dúvida de que este mundo está virado ao avesso! Fui ontem à cidade com minha mãe e você não faz ideia do que eu vi. Uma coisa horrível, horripilante, escabrosa, assustadora, triste, estranha, diferente, desumana... E eu fiquei chateada.

Eu vi um homem, um ser humano, igual a nós, remexendo na lata de lixo. E sabe o que ele estava procurando? Ele buscava, no lixo, restos de alimento. Ele procurava comida!

Querido Diário, como pode isso? Alguém revirando uma lata cheia de coisas imundas e retirar dela algo para comer? Pois foi assim mesmo, do jeitinho que estou contando. Ele colocou num saco de plástico enorme um montão de comida que um restaurante havia jogado fora. Aarghh!!! Devia estar horrível!

Mas o homem parecia bastante satisfeito por ter encontrado aqueles restos. Na mesma hora, querido Diário, olhei assustadíssima para a mamãe. Ela compreendeu o meu assombro. Virei para ela e perguntei: “Mãe, aquele homem vai comer aquilo?” Mamãe fez um “sim” com a cabeça e, em seguida, continuou: “Viu, entende por que eu fico brava quando você reclama da comida?”.

É verdade! Muitas vezes, eu me recuso a comer chuchu, quiabo, abobrinha e moranga. E larguei no prato, duas vezes, um montão de repolho, que eu odeio! Puxa vida! Eu me senti muito envergonhada!

Vendo aquela cena, ainda me lembrei do Pó, nosso cachorro. Nem ele come uma comida igual àquela que o homem buscou do lixo. Engraçado, querido Diário, o nosso cão vive bem melhor do que aquele homem. Tem alguma coisa errada nessa história, você não acha?

Como pode um ser humano comer comida do lixo e o meu cachorro comer comida limpinha? Como pode, querido Diário, bicho tratado como gente e gente vivendo como bicho? Naquela noite eu rezei, pedindo que Deus conserte logo este mundo. Ele nunca falha. E jamais deixa de atender os meus pedidos. Só assim eu consegui adormecer um pouquinho mais feliz.

(Pedro Antônio Oliveira. “Gente é bicho e bicho é gente”. *Diário da Tarde*. Belo Horizonte.

Acesso em: 16 out. 1999.)

QUESTÃO 11

Após a leitura do texto, pode-se concluir que o título indica que

- a) bicho e gente são animais racionais.
- b) bicho é superior a gente.
- c) bicho e gente se confundem.
- d) gente e bicho são seres diferentes.
- e) gente é superior a bicho.

QUESTÃO 12

Em “Uma coisa horrível, horripilante, escabrosa, assustadora, triste, estranha, diferente, desumana...” foram usadas reticências com a intenção de

- a) demonstrar que a narradora encontrou todos os adjetivos possíveis para expressar suas dúvidas diante do que viu.
- b) demonstrar uma interrupção na linha de raciocínio da narradora, que se mostra afetada positivamente pelo que viu.
- c) demonstrar que a narradora não consegue mais encontrar adjetivos que possam expressar seu choque diante da cena que viu.
- d) demonstrar que a narradora está em dúvida, pois tem a sensação de que o que viu é um sonho.
- e) dar fim à linha de pensamento da narradora, a qual se mostra indiferente ao que viu.

QUESTÃO 13

Em “Uma coisa horrível, horripilante...”, nesse segmento do texto o termo “horripilante” é mais intenso que “horrível”. Assinale a alternativa em que o segundo termo expressa mais intensidade que o primeiro:

- a) iluminado / claro.
- b) antigo / velho.
- c) imundo / sujo.
- d) brasileiro / estrangeiro.
- e) rico / milionário.

QUESTÃO 14

Em “Eu vi um homem, um ser humano, igual a nós, remexendo na lata de lixo”, as palavras em destaque têm, respectivamente, valor semântico de

- a) lugar / definição.
- b) lugar / lugar.
- c) lugar / matéria.
- d) definição / lugar.
- e) matéria / matéria.

QUESTÃO 15

Em 1 – “Ele colocou num saco de plástico enorme um montão de comida que um restaurante havia jogado fora”.

2 – “Aarghh!!! Devia estar horrível!”.

Estabelece-se entre os dois trechos acima relações de sentido de

- a) fato / finalidade.
- b) fato / causa.
- c) fato / oposição.
- d) fato / opinião.
- e) causa / consequência.